

## PREPARAÇÃO INICIAL PARA PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E DE CURSOS TÉCNICOS

### RESUMO

**Licenciatura em Pedagogia**

**Período: 7º e 8º**

**Orientadora**

**Prof. Ms. Karyn Cristine Cavalheiro.**

**Autores**

Andressa Lopes dos Santos  
Bruna Alexandra Luiz  
Bruna de Lima Fonsaca  
Emili Caroline Biscaia Ferreira  
Gabriela da Silva  
Karen Beatriz dos Santos

*A preparação inicial para professores universitários e de cursos técnicos não é algo que se aborde frequentemente dentro das instituições de ensino e de pesquisas. Diante desta questão, as acadêmicas resolveram por desenvolver esta problemática questionando quais seriam os métodos que são utilizados para preparar este profissional para lecionar, com o intuito de poder auxiliar os profissionais que estão adentrando nesta carreira. Para conseguir desenvolver esta questão, foram utilizados os seguintes métodos, a pesquisa pura, pesquisa descritiva, coleta de dados que foi feita por meio de uma entrevista, que continha 9 questões quali-quantitativas, onde foram enviadas para 9 coordenadores de curso universitários e de cursos técnicos, por fim, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para obter dados e enriquecer o trabalho. Com todas os estudos realizados e dados que foram obtidos, mostrou-se que a preparação ocorre em algumas instituições, porém em alguns locais ainda há esta falta, o que acarreta em grandes dificuldades tanto aos profissionais que estão lecionando, quanto aos alunos, havendo uma necessidade de que haja realmente esta preparação inicial, para que a atuação em sala de aula seja proveitosa para ambos os lados.*

**Palavras-chave:** 1 – Ensino Superior. 2 – Cursos Técnicos. 3 – Preparação para lecionar. 4 – Manual auxiliar aos professores. 5 – Docente.

## 1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento que quando um professor entra em uma instituição de ensino superior ou um curso técnico, normalmente o mesmo tem o conhecimento prático sobre a área que ele exerce, sabendo como atuar na mesma, porém, muitas vezes, este indivíduo que é excelente em sua profissão, pode não saber como transmitir esses saberes para seus alunos e ainda o mesmo pode não compreender as questões teóricas da carreira de um professor na hora de lecionar, podendo trazer complicações.

Com o objetivo de compor este artigo, as acadêmicas partiram do pressuposto das questões teóricas do que um professor precisar ter de conhecimento e o quão importante é isto para a sua atuação dentro de sala de aula. Para isso, pensou-se como é feita a preparação inicial para os professores universitários e de curso técnico e quais seriam as estratégias que são utilizadas pelo coordenador que possam preparar este profissional antes de começar a lecionar.

No primeiro capítulo deste trabalho, encontra-se sobre a relevância da didática na carreira do professor universitário e de cursos técnico, ainda abordando em um subcapítulo sobre a importância do planejamento e da formação continuada nesta trajetória. Para finalizar este primeiro momento, traz-se mais um subcapítulo contando um pouco o que as legislações dizem sobre a questão do professor tanto em um curso técnico, quanto em uma faculdade.

No segundo capítulo do artigo, discorre-se sobre a entrevista que foi realizada via email com 9 coordenadores de cursos de instituições de ensino superior e de cursos técnicos variados para que pudessem responder 9 questões quali-quantitativas sobre o tema abordado. Os dados que foram obtidos foram expostos em um subcapítulo e debatidos, os mesmos foram de grande valia ao trabalho e trouxeram novas perspectivas as acadêmicas.

No terceiro capítulo, foi exposto um manual sobre questões que podem auxiliar os professores que estão começando a lecionar tanto em faculdades, quanto cursos técnicos, o mesmo aborda em seus subcapítulos, o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Regimento Interno, Metodologia, Plano de Curso, Ementa e o Plano de Aula.

Por fim, aponta-se na conclusão, o caminho traçado pelas acadêmicas e quais foram suas dificuldades e se o problema de pesquisa foi alcançado ou não. Finalizando com uma proposta para futuros trabalhos.

## 2. IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA CARREIRA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E TÉCNICO

Neste primeiro momento, iremos abordar sobre a importância do planejamento e da didática na carreira profissional de um professor universitário e de cursos técnicos, o uso dessas ferramentas proporcionará ao profissional um trabalho eficaz e bem-sucedido, e assim

consecutivamente, resultará em um bom ensino-aprendizado tanto para os alunos, quanto para os professores.

No ambiente educacional, encontramos por muitas vezes a palavra didática, que de acordo com Quiqueto (2016):

O vocábulo “didática” surgiu do grego Τεχνή διδακτική (techné didaktiké), que se traduz por “arte” ou “técnica de ensinar”. Logo, a didática é a parte da pedagogia que utiliza estratégias de ensino destinadas a colocar em práticas as diretrizes da teoria pedagógica, do ensino e da aprendizagem.

335

Sendo assim, alguns autores nos trazem diferentes perspectivas do que podemos entender por didática, como Belther (2014, p.13) que nos diz que “[...] A didática significa a técnica do ensino, o qual representa a transmissão de conhecimentos. Como quem possui o conhecimento é o professor, a didática, na visão tradicional, está centralizada na figura do professor”.

Já Libâneo (2001, p.3) nos traz outra concepção sendo: “a didática trata os objetivos, condições e meios de realização dos processos de ensino, ligando os meios pedagógico-didáticos a objetivos sociopolíticos, não havendo uma dissociação entre técnicas pedagógicas e concepção de homem e sociedade” e ainda complementa que: “o professor deve ter em mente objetivos claros sobre a finalidade do desenvolvimento do educando e para isso é preciso que haja indagações sobre o significado social da matéria, o que fazer para que haja um real proveito da escola pelos alunos”.

Monteiro e Maia (2012, p. 6 - 7) abordam a questão da seguinte maneira: “a função básica da didática é preparar e dar condições para o professor problematizar suas atividades, através da análise e reflexão de novas possibilidades e socialização de novos conhecimentos adquiridos” e ainda dizem que: “O ensino da didática direcionado para a operacionalização do processo de ensino e aprendizagem, contribui para a formação de um profissional conservador, deixando de lado conteúdos implícitos nas atividades trabalhadas”.

Gil (1997, p. 109) trata do assunto como: “Ao abordar a Didática, entende esta como (...) a sistematização e racionalização do ensino, constituída de métodos e técnicas de ensino de que se vale o professor para efetivar a sua intervenção no comportamento do estudante”

Pimenta et al (2013, p. 150) nos relata que:

[...] didática é, acima de tudo, a construção de conhecimentos que possibilitem a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender; entre o saber estruturado nas disciplinas e o saber ensinável mediante as circunstâncias e os momentos; entre as atuais formas de relação com o saber e as novas formas possíveis de reconstruí-las.

Como argumentam os autores, a didática tem por finalidade nortear os assuntos que embasam o planejamento de um professor, para que então os profissionais possam sistematizar quais serão seus objetivos e contribuições enquanto o processo educacional, dando assistência

para o docente no avanço de métodos que favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, facilitando o processo de aprendizagem dos indivíduos. Um profissional com uma boa didática faz com que seus alunos tenham vontade e anseio de aprender, assim tendo o interesse de buscar por novos conceitos e conhecimentos. Utilizar de vários métodos de ensino que auxiliem na aplicação da aula, faz com que o educando busque por novas possibilidades no âmbito educacional, despertando assim um certo entusiasmo.

Com isso, somente dominar o conteúdo não é capaz de suprir as necessidades dos estudantes, é necessário que haja planejamento e organização referente ao conteúdo abordado, existem profissionais que contêm um vasta sabedoria, porém não sabem como aplicar na forma prática esses assuntos, a falta deste conhecimento científico pode ocasionar futuras dificuldades na carreira profissional desse indivíduo, como relata Libâneo (2001, p.36):

É certo, assim, que a tarefa de ensinar a pensar requer dos professores o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o professor não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe “aprender a aprender”, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de aprendizagem, será impossível ajudar os alunos a potencializarem suas capacidades cognitivas.

Sabemos que com o passar dos anos houve um grande avanço das tecnologias e da educação, as estratégias utilizadas pelos professores são diferentes, deixou de existir aquele professor que somente é o transmissor de conhecimentos, com isso, os desafios do educador se modifica constantemente, isso implica ainda mais para aqueles que não possuem a formação para ser professores, mas sim, escolheram ensinar aos outros aquilo que amam fazer e assim surgem indagações do tipo, como é feito o preparo inicial para esses docentes? Quais os conteúdos devem ser abordados para que haja essa formação? É extremamente necessário que as instituições de ensino orientem e preparem esses profissionais no processo educacional, visando o modo de como atuar no que se refere no papel transformador enquanto formadores.

A formação tanto do professor quanto a do aluno para quem ele leciona deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia. As instituições de ensino superior precisam ampliar as ofertas de cursos de especialização na área pedagógica, para contemplar um número maior de professores. Para possibilitar a formação contínua, propor projetos pedagógicos que envolvam os docentes em grupos de estudos na busca de reflexão sobre o corpo docente (NÓVOA, 1991).

É nítido que a formação é algo constante e que se desenvolve ao longo da vida, na qual sua carreira é construída conforme obtém saberes, técnicas e assim vai se aperfeiçoando na arte de ensinar. Porém, é necessário que seja ensinado a estes profissionais requisitos primordiais que irão ajudar no desenvolvimento desta profissão, auxiliando-os na atuação dentro de sala de aula.

## 2.1 PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Quando falasse sobre a educação no ensino superior ou cursos profissionalizantes, escutamos muitas das vezes por parte dos estudantes, que seus professores detêm um amplo conhecimento, porém não conseguem transmitir isto aos educandos. Essa dificuldade pode ser por conta de vários motivos, um deles pode ser a falta de bom planejamento, consequentemente pode ser infortúnio para o professor, pois além de trazer resultados negativos aos alunos, ele também poderá se equivocar no momento de lecionar.

Para um profissional que é formado em um determinado curso e está entrando na área educacional, por vezes poderá encontrar dificuldade para se adaptar a todas as funções de um professor e tudo que o trabalho envolve, é uma tarefa árdua e por muitas vezes complicada, pois não estão acostumados, eventualmente não sabem, a parte burocrática desta profissão.

Um desses problemas a ser enfrentado é que grande parte dos docentes universitários trazem consigo uma imensa quantidade de conhecimentos nas suas respectivas áreas de pesquisa e de atuação profissional, mas na maioria das vezes nunca se questionaram sobre o que significa ser professor. Dessa forma, eles “dormem profissionais e pesquisadores e acordam professores! Não sem traumas nem sem, muitas vezes, ocasionar danos aos processos de ensino e aos seus resultados.” (SOUSA apud. CUNHA; BRITO; CICILLINI; 2013, p. 65)

Quando são contratados em uma instituição e começam a lecionar, eventualmente, acabam ficando perdidos e sem saber ao certo o que fazer, pelo fato de que os profissionais da educação superior não precisam ter necessariamente uma formação pedagógica para exercer o cargo, tornando-se ideal que haja uma devida orientação e capacitação para poderem atuar em sua função, de modo que atenda as especificidades que a educação superior requer.

Constata-se que, a formação pedagógica para atuar nesse nível de ensino é pouco exigida ou completamente negligenciada. Assim, portanto, a formação para o exercício do ensino na educação superior pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas, pois pouco se tem feito em termos pedagógicos (ORO; BASTOS; 2012, p. 2-3)

Pode-se constatar que para atuação no ensino superior não há uma preparação, simplesmente ser formado na área da atuação do curso e ter uma especialização já é o suficiente para as instituições. Porém, infelizmente, acaba que muitos profissionais não conseguem desenvolver os conteúdos em sala de aula e quem no final acaba sendo prejudicado são os estudantes.

Não possuir uma formação pedagógica para sua atuação em universidade ou técnicos, faz com que o indivíduo tenha que aprender no mínimo as noções básicas para executar a função de docente, fazendo-se então primordial encontrar um modo de organizar-se, tornando-se em algo concreto, onde o profissional terá uma base de como dar seus primeiros passos nesta carreira.

O professor que pensa, acredita e almeja uma educação melhor a cada dia, comprometido com a formação de cidadãos críticos e reflexivos, deve sempre planejar as suas ações pedagógicas. O planejamento eficaz é a base da organização e é maneira mais eficaz possível de alcançar os objetivos educacionais que foram traçados (BUENO, 2014)

O planejamento tem por finalidade não ser algo estático/linear, ou seja, ele está sempre sujeito a mudanças e o professor tem que estar preparado para possíveis contratempos. O planejamento tem o intuito de buscar por bons resultados, para que isso aconteça é preciso que o educador esteja sempre se atualizando em relação às transformações educacionais e estar passível a estas alterações.

338

Planejar o ensino significa pensar sobre algumas questões: Por que, para que e como ensinar? Quem ensina? Quem aprende? Quais os resultados do ensino? Mas não é só. E preciso ir além, a fim de evidenciar as relações entre os processos sociais que repercutem no ato de ensinar. O planejamento do ensino não constitui apenas uma expressão técnica e linear (VEIGA, 2006, p.28).

O planejamento deve ser elaborado e pensado de acordo com a ementa da disciplina, englobando o que é solicitado na grade do curso. Deve ser estruturado de acordo com as necessidades e procurando adequar para a turma que está sendo aplicado, quando possível, buscando trazer técnicas diferentes para que os alunos absorvam o conhecimento por inteiro.

Um modo de garantir a este profissional que ele esteja preparado para estar em sala de aula em todos os momentos é a formação continuada de professores, a mesma é entendida como um processo contínuo que visa aprimorar os conhecimentos necessários à atuação do educador. Os educadores devem estar constantemente atualizados para obter informações suficientes, não apenas sobre fatos e acontecimentos, mas principalmente sobre o desenvolvimento da prática docente e as novas tendências educacionais. Isto contribui significativamente para esse processo, pois possibilita aos educadores a ampliação de seus conhecimentos que podem produzir mudanças e impactar no contexto profissional.

(...) refletir sobre a formação continuada de professores para a educação superior torna-se cada vez mais necessário. Pois, as identidades profissionais originam-se a partir de interações que os sujeitos desenvolvem entre si e com os outros, em determinados contextos; ou seja, desse processo de formação continuada onde docentes de diversas áreas de conhecimentos se interagem, discutem, refletem e aprendem mutuamente, podem surgir diferentes identidades, ora inovadoras, ora reprodutoras de mentalidade e de capacidade de ação estratégica (SOUSA, 2013, p. 67).

Os educadores que estão em constante atualização tornam-se facilitadores da formação contínua, não apenas disseminadores de Informações. Além disso, a educação continuada pode ajudar os professores a se tornarem cada vez mais capazes de se adaptar às mudanças rápidas no ambiente educacional, contornando assim as dificuldades encontradas em sala de aula. Assim, a formação continuada deve ser considerada uma excelente aliada dos educadores, pois contribui para o contínuo desenvolvimento do trabalho docente.



Mas para que isso aconteça de forma significativa, necessita-se que haja um número maior de leis e decretos que determinem que as instituições de ensino superior e cursos profissionalizantes, para que as mesmas consigam ter um controle destes profissionais na obtenção de no mínimo uma preparação básica para lecionar.

(...) sendo a docência essa atividade tão complexa, não se pode permitir uma ação profissional descompromissada e amadora que tende a repetir processos culturalmente instalados e reproduzidos de modo descontextualizado e sem reflexão. As instituições e as políticas públicas deveriam voltar a sua atenção para a profissionalização da docência da educação superior em prol de garantir a qualidade nessa educação. (SOUSA apud. CUNHA; BRITTO; CICILLINI; 2013, p. 61)

339

Conforme apresenta Sousa apud. Cunha, Britto e Cicillini as instituições poderiam investir com um maior empenho na docência enquanto formação, pois com uma boa qualificação o desenvolvimento de um professor só tende a melhorar e trazer resultados significativos, com a abordagem de novos conceitos e assuntos dinâmicos. Diante disso, as questões legislativas que regem este aspecto são de grande importância.

## 2.2 LEGISLAÇÕES

### 2.2.1 LEGISLAÇÕES QUE NORTEIAM O ENSINO TÉCNICO

A legislação que rege o ensino técnico nos relata que os indivíduos precisam ter sua experiência na prática, para exercer a docência necessita-se de uma preparação antecipada para poder desenvolver sua profissão, como está disposto no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 Título IV “Formação Docente”, Art. 40:

Art. 40 A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em 68 consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o caput deste artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições de Educação Superior.

§ 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:

I - excepcionalmente, na forma de pós-graduação lato sensu, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

II - excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;

III - na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.

§ 3º O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se-á no ano de 2020.

§ 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações

destinadas à formação continuada de professores. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 67-68)

Conforme determina as leis que regem a educação profissional técnica, tem como finalidade preparar o indivíduo para sua vida profissional, podendo mostrar-lhe os desafios que serão apresentados no seu dia a dia, atingindo seu pleno desenvolvimento e assim atendendo as demandas do mercado profissional que está cada vez mais abrangente e exigente.

Do professor da Educação Profissional é exigido, tanto o bom domínio dos saberes pedagógicos necessários para conduzir jovens e adultos nas trilhas da aprendizagem e da constituição de saberes e competências profissionais, quanto o adequado domínio dos diferentes saberes disciplinares do campo específico de sua área de conhecimento, para poder fazer escolhas relevantes dos conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos, para que os formandos tenham condições de responder, de forma original e criativa, aos desafios diários de sua vida profissional e pessoal, como cidadão trabalhador (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 55)

Durante o processo educacional técnico existem diversas especificidades que embasam os conhecimentos, porém se tem três principais eixos que apoiam estes saberes, os quais abordam sobre a formação docente profissional, que tem como objetivo o ato de cultivar conhecimentos enquanto sociedade humana.

Ao lado dos saberes pedagógicos, o conjunto dos conhecimentos da base científica e tecnológica da atividade profissional constitui outro dos três eixos estruturadores fundamentais da formação de docentes para a Educação Profissional, ao lado do cultivo dos saberes do trabalho, traduzidos em termos de vivência profissional e experiência de trabalho (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 55)

Por conta disso é a grande importância desses profissionais estarem sempre em formação e atualizados sobre técnicas de ensinar, pois a docência exige isso, quando o indivíduo está exercendo a função de docente não se basta somente ter o conhecimento prático sobre o assunto, tem que ter métodos que sejam capazes de transmitir este conhecimento ao seu educando.

(...) os mesmos precisam estar adequadamente preparados para o exercício da docência, tanto em relação à sua formação inicial, quanto à formação continuada e permanente, pois o desenvolvimento dos cursos técnicos deve estar sob responsabilidade de especialistas no segmento profissional, com conhecimentos didático-pedagógicos pertinentes para orientar seus alunos nas trilhas do desenvolvimento da aprendizagem e da constituição dos saberes profissionais. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012, p. 55-56)

Contudo, se faz necessário que o educador sempre esteja aberto às críticas construtivas que podem surgir ao longo do caminho para que possam ser bons professores, é preciso estar abertos a aprender em todos os momentos, pois a docência pede esta resiliência enquanto formadores, ensinar e aprender ao mesmo tempo.



## 2.2.2 LEGISLAÇÕES QUE NORTEIAM O ENSINO SUPERIOR

A legislação que rege o ensino superior obriga que tenha no mínimo, a pós-graduação, recomendando-se que façam-se mestrado e doutorado, por muitas vezes podemos encontrar profissionais que buscam pela formação quando já estão atuando, isso pode ocasionar de primeiro momento um certa incompreensão no que desrespeita os primeiros passos necessários para dar início ao processo educacional.

341

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber (BRASIL, 1996).

A Lei Nº 3.394/96 nos traz apenas um artigo sobre esta questão, que está disposta no Título VI “Dos Profissionais da Educação”, Art. 66:

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico. (BRASIL, 1996)

Com isso, notamos que necessita-se, pelo menos de uma pós-graduação para exercer a docência no ensino superior, porém não há leis que determinem horas mínimas de magistério nestes cursos de especialização que levam o indivíduo a se preparar para lecionar.

Com relação ao amparo legal para o processo de formação de docentes universitários, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/96 - em seu artigo 66 é bastante tímida a esse respeito. O docente universitário, de acordo com o enunciado legal, será preparado (e não formado) prioritariamente, nos programas de mestrado e doutorado. O parágrafo único do mesmo artigo reconhece o notório saber, título concedido por universidade com curso de doutorado em área afim (VEIGA, p.3)

Como citado anteriormente no Art. 66 acaba ficando muito vago e não traz embasamento sobre esta questão da formação e preparação que este professor precisa ter para ser docente em uma instituição de ensino superior e cursos técnicos, frisando que os mesmos precisam estar em constante aprimoramento, enriquecendo-se de conhecimentos novos que possam contribuir para seu desenvolvimento profissional e claro, dentro de sala de aula, mas infelizmente nem sempre isso acontece, como aponta Souza (2018): “A legislação determina que os professores possuam certo nível de conhecimento específico ao ser contratado e estejam em contínuo aperfeiçoamento, no entanto são poucas as instituições que respeitam às cláusulas dos contratos de trabalho”.

Quando pesquisa-se sobre a carga horária mínima que é apontada para a formação docente que um indivíduo precisa ter para conseguir ingressar como professor em uma instituição superior é que sua pós-graduação, das 360 horas, 60 delas sejam destinadas a disciplinas didático-pedagógicas, que como já tivemos uma noção, para a legislação já é suficiente para que o mesmo possa exercer esta função, porém sabemos que apenas 60 horas dirigidas a aprender as práticas pedagógicas não suprem o aprendizado que se é necessário e não atendem os requisitos que se são esperados para a formação de um educador. (VASCONCELOS, 1998)

342

Perante todas as informações obtidas, fica os seguintes questionamentos, já que todos os níveis de ensino determinam um grau de formação para se exercer a função de professor, por que para o ensino superior não há obrigatoriedades? Por que há um descaso com este nível de ensino? Se esta cobrança para com os docentes, de que haja um contínuo aperfeiçoamento sobre seus conhecimentos, fica a cargo das instituições, por que não o fazem?

Os cursos de pós-graduação, responsáveis pela formação dos professores universitários, têm por sua vez, priorizado a condução de pesquisas e a elaboração de projetos individuais (dissertações e teses), pouco ou nada oferecendo aos pós-graduandos em termos de preparação específica para a docência. Dessa forma, terminam, mesmo que não intencionalmente, por reproduzir uma situação em que atividades de ensino e pesquisa são realizadas de modo dissociado, ou mesmo equivocado, e por perpetuar a noção de que para ser professor, basta conhecer a fundo determinado conteúdo e, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador (PACHANE, 2006, p. 99-100).

Necessita-se que neste âmbito de ensino seja assegurado por alguma legislação mais rígida para que os alunos que vão à procura de uma aprendizagem significativa, que irá fazer a diferença em sua vida profissional, tendo professores e que sejam capazes de ajudá-los nesta formação e que possam transmitir os saberes que se tem do melhor modo possível, assim terá um crescimento dos dois lados, tanto dos educandos, quanto dos educadores.

Diante do exposto, é possível concluir que o âmbito da formação do professor universitário é silenciado na legislação, principalmente no que se refere à dimensão didática. Enquanto nos outros níveis de ensino o locus de formação do professor é bem demarcado, no ensino superior acredita-se que sua competência advém da área de conhecimento na qual atua (MOROSINI, 2000). Assim, a formação de professores que atuam no ensino superior fica sob responsabilidade individual ou em parceria com os programas de pós-graduação das instituições de ensino superior (IES) (BATISTA apud. MORSONI, p.5)

Conforme as informações obtidas, entende-se que a busca pela formação docente é adquirida individualmente ou através de parcerias com programas de especialização disponibilizados pela instituição que se atua, sendo assim, fica a seguinte indagação, como as instituições de ensino preparam estes profissionais antes de entrarem na sala de aula?

### 3. DADOS DA PESQUISA

O presente artigo foi embasado em uma pesquisa realizada com coordenadores de cursos universitários e técnicos. A pesquisa foi executada por intermédio do email, onde foram enviadas para 9 pessoas, de diferentes instituições de ensino, porém só 2 responderam.

Esta pesquisa contém 9 questões, entre elas perguntas quantitativas e qualitativas, na qual procuramos entender qual é o método utilizado pelas instituições para orientar aqueles profissionais que obtêm uma graduação em determinada área, porém não possui a licenciatura.

Nossa primeira questão trazia o questionamento de quanto tempo a pessoa atua como pedagogo(a) na instituição de ensino, a coordenadora 1 (Coord. 1) disse que ela não era formada em pedagogia, conseqüentemente não era pedagoga formada, já a coordenadora 2 (Coord. 2) que ela atua como professora desde o ano de 2012, porém só em 2019 no segundo semestre que assumiu a coordenação do curso de Direito.

A próxima pergunta indagava quantos professores possuem na instituição e ainda complementando questionava quantos possuem a graduação na área, a Coord. 1 nos traz que há 54 professores, porém somente 4 são pedagogos. A Coord. 2 diz que no curso de direito temos 17 professores, sendo 14 bacharéis em direito e os demais possuem a graduação em filosofia ou ciências sociais.

Questionou-se em seguida se no momento da contratação é levado em consideração a trajetória profissional da pessoa e ainda questiona se fosse afirmativo, quais os aspectos que são relevantes. A Coord. 1 nos afirma que sim, de acordo com ela: “Experiência em docência, experiência profissional em referência a atuação na indústria, além de principalmente a avaliação em aula probatória”. A Coord. 2 também traz esta afirmativa, trazendo que são relevantes: “Experiência profissional, produção bibliográfica, conhecimento em metodologias ativas”.

Indagou-se também sobre a questão da integração do professor na instituição, perguntando se é oferecido algum treinamento inicial para o profissional em relação ao que esperam da atuação dele em sala de aula. A Coord. 1 diz que sim, sendo um treinamento aos sistemas acadêmicos, a elaboração e preenchimento do plano de ensino e plano de aula. A Coord. 2 afirma que tem um modelo de professor, ou seja, eles tem um professor padrinho, que recepciona e ajuda o novo integrante da equipe, este professor que faz o apadrinhamento é aquele que já está há um tempo considerável na instituição. No mais, todos os professores passam por constantes treinamentos e aperfeiçoamentos.

Apurou-se também a se antes de iniciar o período letivo, é explicado ao novo professor da instituição sobre questões, como por exemplo, Projeto Político Pedagógico, Projeto Pedagógico de Curso, Regimento da Instituição, Plano de Curso, entre outros, para que ele possa ter este conhecimento e assim, desenvolver em seu trabalho. A Coord. 1 diz que:

Sim, além da ambientação realizada pela área de RH, são realizadas reuniões com a coordenação de curso, adicionalmente, quando necessário é alocado um professor (com mais experiência na Faculdade) sob o título de padrinho, para acompanhar o novo colaborador.

A Coord. 2 também afirma que são oferecidos modelos e há uma explicação sobre o preenchimento.

Abrangeu-se também sobre se há algum acompanhamento com os professores, como reuniões periódicas e como ocorrem. A Coord. 1 relata que: “Sim, reunião em conjunto com os professores pertencentes ao respectivo curso, para providências de elaboração de planos de ensino/plano de aula e demais informações em relação aos desenvolvimentos de cada semestre”. A Coord. 2 conta que:

Os professores são avaliados por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) uma vez por semestre e o resultado é instrumento para que a Coordenação possa avaliar o desenvolvimento e a atuação do professor em sala de aula. Contudo, caso haja intercorrências, como por exemplo, reclamação de alunos e/ou professores isso é avaliado caso a caso.

A próxima pergunta é sobre a questão se há uma avaliação destes professores, como ocorre e com qual frequência. A Coord. 1:

A Instituição de acordo com as exigências do MEC avalia os professores por meio da CPA, onde são apontados os requisitos acerca da aplicação dos conteúdos formativos, aderência ao perfil do acadêmico, metodologia e desempenho em sala, em relação aos instrumentos de avaliação, disponibilidade e feedbacks. Adicionalmente, os coordenadores de curso, realizam reunião de feedback desta Avaliação, para providências e/ou a elaboração de um PDI – Plano de desenvolvimento individual.

A Coord. 2 informa que como ela disse anteriormente, há a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A próxima indagação refere-se se a instituição oferece formação continuada aos professores. A Coord. 1 alega que:

Sim, por meio do portal de Educação Corporativa, onde são ministrados cursos com aderência as formações e estratégias de educação para o ensino superior, bem como em relação as questões sensíveis do processo educacional e estrutura. (por ex. metodologia, ética, compliance, saúde e segurança do trabalhador)

A Coord. 2 somente respondeu que sim, sem demais explicações de como ocorre.

A última pergunta relaciona-se com a trajetória delas como pedagoga, se houve dificuldades em relação ao professor desempenhar a didática em sala de aula. A Coord. 1 declara que “Não sou Pedagoga. Mas, entendo as dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem pelos quais esses profissionais são desafiados no dia a dia do exercício de sua profissão”. A Coord. 2 explana que:

Reforço que minha formação é Graduação em Direito, possuo mestrado e doutorado em Direito. Contudo, pude observar ao longo da trajetória reclamações inclusive quanto a minha metodologia em aula. Penso que o professor precisa estar em constante aprendizado para atender as necessidades dos alunos e aprender novas técnicas de ensino, ou somente para aprimorar a técnica já existente.

Presenciei professores que não se adaptaram a metodologia ativa de aprendizagem e professores que não queriam se adequar às necessidades dos estudantes. Contudo, observei que esses professores não foram mantidos na instituição e/ou em outras instituições que trabalhei.

### 3.1. RESULTADOS E DISCUSSÕES

345

É notável que as respostas obtidas são de grande valia para o trabalho que está sendo realizado, que fazem-se repensar sobre algumas percepções que as acadêmicas tinham.

Já de início as respostas já nos surpreendem, apontando que nossas 2 entrevistadas não são formadas em pedagogia e como aponta a Revista Gestão Universitária (2006):

A exigência do MEC para que as titulações do Coordenador tenham pertinência com a área do curso é importante, mas não devemos nos limitar a este parâmetro. É fundamental, também, que o Coordenador de Curso tenha algum **treinamento na área pedagógica**, pois, como poderia analisar e aconselhar seus professores em matérias como metodologia do ensino, critérios para aferição do processo ensino-aprendizagem, dentre outras, sem conhecer o ramo?

E ainda complementa:

**A experiência profissional** não-acadêmica, enfatizada pelo MEC em seus documentos de avaliação, também é de suma importância. Se o Coordenador de Curso já exerceu atividades profissionais relativas ao curso que gerencia terá, obviamente, uma melhor visão do mercado de trabalho e saberá, por conseguinte, melhor conduzir os objetivos do programa curricular. Sua experiência inspirará **"confiança"** e **"credibilidade"** por parte dos alunos e também dos professores. Sua experiência profissional, a qualificação acadêmica e a **dedicação** ao curso, aliados à sua capacidade de liderança lhe conferirão a desejável característica de **"professor identificado com a profissão inerente ao curso"**. Os docentes reconhecem isto em seus pares e os alunos se simpatizam muito mais com os docentes que demonstram maior experiência no mercado de trabalho. Há, portanto, uma tendência de se valorizar o Coordenador de Curso que tenha experiência no mercado de trabalho, aquele que "encarna" a profissão para a qual o curso se propõe a formar seus alunos (REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 2006).

Podemos analisar, que para estar no cargo de coordenador acadêmico, como muitos podem pensar, não necessita ter uma licenciatura ou ser formado em pedagogia, como o próprio autor da citação acima afirma, o Ministério da Educação (MEC) sugere que quem assumir este cargo tenha formação no curso que irá coordenar, mas que não é uma obrigatoriedade, que quem assumir esta função conheça a área que está atuando. O MEC ainda enfatiza que a experiência profissional é de suma importância, pois isso fará com que os professores e alunos tenham confiança no coordenador pedagógico, mas o que faz este ser um profissional inspirador é o seu perfil, de como lida com as situações cotidianas e se relaciona no seu ambiente de trabalho.

A próxima pergunta que queremos destacar é a questão dos aspectos que são levados em consideração na hora da contratação, as duas coordenadoras destacaram alguns pontos, porém um deles aparece nas duas entrevistas que seria a questão da experiência profissional de ser de

grande importância como destaca Oliveira, Melo, Oliveira e Paiva (2009, p. 5; apud. Paiva (2007)): “(...) as competências do profissional docente não se formam de maneira descolada da realidade prática e simbólica. Neste sentido, percebe-se que as competências profissionais do docente estão diretamente relacionadas com o exercício da sua prática”. Já Masetto (2003, p. 11) contradiz esta questão, apontando que para a contratação a muitos outros aspectos a ser analisados: “O exercício docente do ensino superior e cursos técnicos exige competências específicas, que não se restringem a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou, ainda, apenas o exercício de uma profissão. Exige isto tudo, além de outras competências próprias”.

E para isso Perrenoud (2000, p. 20 - 21) nos traz algumas competências que um professor universitário deve ter e que poderiam ser analisados na hora da contratação:

(...)

2. Administrar o progresso da aprendizagem, observando e avaliando os estudantes de acordo com uma abordagem formativa.

3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, que consiste em um meio de desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo, bem como abrir a gestão de classe para um espaço mais vasto;

4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, como instituir e fazer funcionar um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e contratos;

5. Trabalhar em equipe, o que se relaciona a dirigir grupos de trabalho, conduzir reuniões para que estas se tornem decisórias, administrar crises ou conflitos interpessoais e enfrentar e analisar um conjunto de situações complexas, práticas e problemas profissionais;

6. Participar da administração da escola, ou seja, elaborar e negociar um projeto da instituição, administrar os recursos da escola e estimular, em tal espaço, a participação dos alunos;

(...)

8. Utilizar novas tecnologias, explorando as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino e utilizando-se de ferramentas de multimídia no ensino;

(...)

10. Administrar sua própria formação contínua, sabendo explicitar as próprias práticas e estabelecendo seu próprio balanço de competências e seu programa de formação contínua;

Estes são alguns aspectos que são importantes em um perfil de um professor e que deveriam ser levados em consideração na hora da contratação, pois é importante conhecer o profissional que se está contratando.

O próximo destaque na entrevista seria para a pergunta sobre como é feita a integração deste novo professor na instituição, as entrevistadas disseram que isto ocorre por meio de um treinamento pelo sistema acadêmico, que é feita a elaboração de plano de curso e de aula e até mesmo sucede-se por meio de um apadrinhamento. Porém, constata-se que nem todas as instituições, infelizmente, ocorrem deste modo.

Na maioria das instituições de Ensino Superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula. Geralmente os professores ingressam [...] recebem ementas prontas, planejam individual e solitariamente, [...] os resultados obtidos



não são objeto de estudo ou análise individual [...] a não ser que saia muito da 'normalidade'. Não recebem qualquer orientação sobre processos de planejamento, metodológicos ou avaliatórios, não têm de prestar contas, fazer relatórios, como acontece normalmente nos processos de pesquisa – esses, sim, objeto de preocupação e controle institucional (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 37).

Como pode-se notar, infelizmente, uma parcela de professores universitários e de cursos técnicos não tem este suporte da coordenação ao entrar em uma instituição, de certa forma eles não possuem um apoio, não obtendo a devida atenção que necessitam, consequentemente tendo que aprender observando os demais colegas de trabalho ou até mesmo por si só, o que podemos considerar que acaba impondo limites a este profissional.

A aprendizagem por observação tem seus limites no que se refere à compreensão dos "bastidores" da profissão, como, por exemplo, apreender os procedimentos, estratégias utilizadas pelos professores quando da seleção de um conteúdo, fazer as adaptações e recortes necessários para que um conhecimento se transforme em conteúdo a ser ensinado; ou mesmo as estratégias que os professores utilizam para lidar com a diversidade na sala de aula. E, ainda, a convivência com professores, por longos anos, pode acabar por subestimar as dificuldades da profissão, contribuindo para a elaboração de um quadro de referência sobre essa que não possui conexões reais com a mesma (FERENC; MIZUKAMI; 2005, p. 6)

Como aponta Ferenc e Mizukami, acaba que este cenário se torna normal nas instituições, pelo fato de que todos que entram podem passar pela mesma condição, ou seja, por muitas vezes esses profissionais que passam por essa dificuldade podem entender que, já que ele não teve o devido preparo, também não tem a obrigação de ajudar o próximo, em decorrência não dando assim abertura para que isso mude. As instituições deveriam tentar reverter esta situação criando assim um "modelo" que possam ajudar a aqueles que estão chegando neste novo desafio.

Outro ponto da pesquisa que merece ser destacado é a questão de se a instituição explica ao professor sobre questões, como o, Projeto Político Pedagógico, Plano de Curso, Regimento da Instituição, para que assim eles possam desenvolver, as duas entrevistadas apontaram que sim, que há uma preparação e ajuda a este profissional. Sendo assim, vemos a importância desta inicialização para o professor, pois ele necessita saber destes aspectos para realizar seu trabalho da melhor maneira possível.

(...)

b) concepção e gestão do currículo: conheça e se inteire do currículo do curso no qual leciona e tenha conhecimento das diretrizes curriculares e das competências básicas esperadas pela instituição. Elas são essenciais para uma prática pedagógica competente;

c) integração das disciplinas como componentes curriculares: toda disciplina faz parte de uma grade curricular específica e é planejada de acordo com o currículo de cada curso, por isso é importante compreender que disciplinas com o mesmo nome podem ter programas diferentes conforme o curso em que estão inseridas. Esse conhecimento permite ao professor planejar a disciplina de modo a contribuir mais eficientemente para a formação do profissional;

(...)

f) concepção do processo avaliativo e suas técnicas para feedback: o professor compreende o processo avaliativo não apenas como modo de atribuir notas e conceitos,

mas como meio para incentivar e motivar a aprendizagem, pelas informações contínuas. A importância é dada à aprendizagem; notas e conceitos vêm, como consequência.  
g) planejamento como atividade educacional e política: o planejamento da disciplina e do programa é elaborado de forma crítica e reflexiva, articulado ao contexto sócio-histórico-político-ideológico, com foco na formação do profissional (TEIXEIRA, 2017, p. 18)

Teixeira, como podemos ver acima, nos aponta alguns pontos que são necessários para que o professor possa desempenhar sua função. É importante que haja o conhecimento sobre o curso que ele está atuando, a grade, ementa, entre outros, tendo uma noção das diretrizes que o cercam.

A próxima pergunta tem o enfoque na questão se há ou não acompanhamento com estes profissionais, por exemplo com reuniões periódicas, para verificar o desenvolvimento da atuação dele como professor na instituição. Como apontado pelas entrevistadas, existe sim formas de supervisionar e orientar estes colaboradores.

As reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado nas ações partilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando-lhes novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo. (TORRES, 2007, pg 45).

Reuniões e conversas são uma questão muito importante para criar vínculos com os profissionais, podendo ter o feedback tanto do coordenador para o professor, quanto do professor para o coordenador, também conseguindo entender o que se passa nas salas de aulas, já que diversas vezes não se tem como ter controle de tudo e acaba por muitas coisas sejam deixadas para trás, por essa falta de informação.

Dando uma continuação a pergunta anterior, na próxima é questionado se há uma forma de avaliar, o que se considera importante, como apontado pelas coordenadoras, elas afirmam que há uma forma.

Da parte dos professores, muitos oferecem resistência à prática. A justificativa é a diversidade de objetivos, efeitos e procedimentos a serem aplicados. Outro fator é as diferenças existentes sobre as concepções de ensino, sociedade e escola. Nesse contexto, quais seriam os propósitos de uma avaliação docente? Os principais são: melhoria do desempenho dos docentes; prestação de contas pública e responsabilização; aperfeiçoamento de procedimentos e práticas escolas; compreensão dos problemas de aprendizagem e ensino, a fim de identificar soluções; entendimento das experiências vividas por pessoas envolvidas na prática social (PROVA FÁCIL, 2019)

Para muitos a avaliação pode ser algo assustador, pois ninguém gosta de ser avaliado, tem receio pelas respostas que serão encontradas ao fim deste processo, porém os profissionais devem começar a encarar este procedimento de uma forma positiva, como uma chance de melhorar aspectos que por muitas vezes passam despercebidos no dia a dia.

Outro item que foi perguntado foi sobre a formação continuada, que é algo de extrema importância e de grande valia para a carreira do professor, as coordenadoras afirmam que nas instituições que atuam também há.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos (FRANÇA, 2018)

349

E ainda complementa: “A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar” (FRANÇA, 2018). A formação continuada vem como uma continuidade nos estudos, uma forma dos profissionais se atualizarem sobre o que vem acontecendo, do que há de novo, já que as coisas andam tão rápidas nos dias de hoje, fazendo assim com que não fiquem para trás e nem de fora do mercado que anda tão competitivo. Quem não se atualiza, infelizmente, acaba perdendo grandes oportunidades.

Como último ponto a ser ressaltado, perguntou-se sobre dificuldades que vieram a aparecer em relação ao professor, durante sua carreira, elas entendem que sim, que surgiu e ainda podem surgir percalços, mas que as mesmas compreendem a situação. Sabe-se que não é fácil para o coordenador resolver os problemas que possam vir a ocorrer, porém eles devem aprender a lidar com essas adversidades.

Todo educador tem o papel transformador, o que não é diferente no caso do coordenador pedagógico. Ao ter uma função mediadora por excelência, ele deve propiciar o questionamento dos professores sobre suas práticas e compromissos com o fazer educacional, fomentando a reflexão contínua e o estabelecimento de uma postura crítica diante do trabalho docente (FRANÇA, 2018)

A mesma ainda complementa:

Também não é raro que certos professores não se sintam confortáveis com o suporte oferecido pelo coordenador pedagógico, principalmente no que diz respeito ao tipo de didática empregada e aos métodos de avaliação usados. Por mais que o coordenador pedagógico mantenha uma postura orientadora baseada no diálogo e construção conjunta de conhecimentos, existem docentes que têm dificuldades para aceitar sugestões (FRANÇA, 2018)

Como a citação acima menciona, os professores que não gostam ou não se sentem confortáveis com os coordenadores ou com situações que eles possam vir a questionar, principalmente à aqueles que não são favoráveis a eles, porém a coordenação tem esse papel, precisa haver conversas para que as dificuldades sejam vistas, repensadas e corrigidas pelo profissional.

Como vimos, o trabalho do coordenador pedagógico por muitas vezes não é fácil, são muitas situações, problemas e pessoas para ter que se lidar, para poder exercer essa situação

tem que saber mediar e ter uma postura de líder, para que assim possa ocorrer tudo de acordo com o planejado.

#### 4. MANUAL AUXILIAR PARA PROFESSORES INGRESSANTES NO ENSINO UNIVERSITÁRIO E CURSOS TÉCNICOS

Tal como no capítulo anterior, as pesquisas apontam que nem sempre ocorre uma preparação para os novos professores que irão ingressar nas instituições, sendo assim, eles podem entrar nesta nova área sem uma capacitação adequada para poder atuar.

350

[...] espera-se que esse sujeito tenha um saber sobre o que é ser professor, sobre o conteúdo, sobre a matéria que irá lecionar e que, além disso, ele dê conta da sala de aula e da turma que estará sob sua responsabilidade. Enfim, para ocupar-se o "lugar" de professor, o sujeito precisa receber uma formação adequada para isso e desenvolver alguns saberes que lhe darão a base e a sustentação no exercício desse ofício (BACCON; ARRUDA, 2015, p.466)

Nota-se que é necessário haver alguém que possa instruir essas pessoas para que eles tenham conhecimento ou pelo menos uma base do que ele, como professor, deve fazer, pois o trabalho docente não fica só na questão de dar a aula, de passar o conteúdo aos alunos, mas tem toda uma série de questões por trás, que por muitas vezes, nem ao menos são explicadas a este profissional.

Quando uma pessoa gradua-se em uma área de licenciatura, o mesmo recebe orientações de como fazer, por exemplo, um Plano de Aula, o que é um Plano de Curso, o que é o Regimento Interno da instituição, entre outros pontos, pessoas que são fora da área podem não saber como desenvolver ou algumas vezes até mesmo não tem conhecimento sobre o assunto.

Dentro deste capítulo queremos abordar alguns aspectos, como os citados acima, que possam vir a auxiliar as pessoas que estão ingressando na vida de professor universitário ou de cursos profissionalizantes, para que os mesmos, além de obter qualificação, possam se sentir confiantes e preparados para exercer esta profissão.

##### 4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento flexível que norteia a proposta educacional da instituição de acordo com as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ele deve ser revisado anualmente para que possa ser feita as mudanças necessárias, o mesmo deve ser planejado e revisto de modo colaborativo por integrantes de diferentes áreas de dentro da instituição.

Elaborar esse tipo de projeto é criar um guia para que a comunidade escolar — alunos, pais, professores, funcionários e gestores — consiga transformar sua própria realidade. Na prática, o documento estipula quais são os objetivos da instituição e o que a escola, em todas as suas dimensões, vai fazer para alcançá-los. Nele, serão considerados todos os âmbitos que compõem o ambiente educacional (...) (FRANÇA, 2020)

O documento em si é construído através de reuniões com a equipe pedagógica, tendo o objetivo de realizar ações significativas para a instituição, sendo assim, seus três componentes já trazem algo significativo, o Projeto é para simbolizar o conjunto de propostas que irão resultar em uma ação, algo no futuro, sendo um ponto de partida para o início de algo transformador. O Político é o papel que a escola tem na formação do cidadão, fazendo com que seus alunos sejam pensantes e participativos dentro da sociedade. O último seria o pedagógico, que traz a parte educacional de cada pessoa. Nela se faz presente os projetos e atividades educacionais que são utilizados no processo de ensino-aprendizagem do estudante. (FRANÇA, 2020)

Este documento é a porta de entrada da instituição de ensino, onde o mesmo deve ser claro e utilizar-se de palavras de fácil entendimento, pois ele pode ser consultado não somente pela equipe da escola, mas sim por toda a comunidade que a frequenta. Sendo assim, este instrumento possui o objetivo de orientar as práticas educacionais durante o ano letivo.

Quando falasse sobre o PPP devemos lembrar que as universidades e cursos técnicos há utilizam também, como trata-se de um instrumento indispensável, é importante que todos entendam sua relevância e que necessita da participação de todos para ser composto.

Recordando que professor/pesquisador ingressa na Instituição de Ensino Superior (...) é muito comum encontrarmos pesquisadores que se transformam em professores da noite para o dia e acabam por dedicar-se, exclusiva e isoladamente, ao seu objeto de estudo, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Esse fato, por vezes, dificulta o desenvolvimento pedagógico da Instituição de Ensino Superior, o qual está expresso em seu Projeto Político-Pedagógico, uma vez que os professores/pesquisadores desenvolvem atividades profundamente significativas, porém de forma isolada. (FELÍCIO, 2010, p. 7)

O professor deve ser ativo na construção deste PPP e além desta participação é preciso que o mesmo coloque em prática o que foi elaborado, não deixando que as ideias fiquem só nos papéis, pois sem ação, não há mudanças. Com isso, compreendemos que a construção deste instrumento é de grande valia e que deve ser revisado sempre que possível, diante disso o professor pode se posicionar e poder fazer mudanças de forma expressiva. (FELÍCIO, 2010, p. 7)

De acordo com Felício (2010, p. 7-8) o professor deve ter alguns posicionamentos para sua atuação em sala de aula, embasados nos documentos que norteiam a instituição de ensino que irá lecionar:

O primeiro posicionamento diz respeito ao desenvolvimento de uma consciência de pertença à Instituição de Ensino Superior. Como professor/pesquisador, não se pode entender a Instituição do Ensino Superior só como um local de referência para o trabalho. Ela é também construída pelo trabalho do professor/pesquisador, que, em contrapartida, incorpora, em seu trabalho, as finalidades, os princípios, os objetivos da Instituição.

Ser professor não é somente estar em sala de aula e passar o conhecimento que tem aos alunos, é muito mais que isso, é procurar fazer a diferença não só na instituição, como também

na vida dos educandos, com o intuito que suas ações sejam significativas seguindo os princípios e valores que a instituição deseja passar.

O segundo posicionamento relaciona-se com a necessidade do conhecimento pedagógico que os professores/pesquisadores devem, também, construir: assumir o “ser professor” como uma profissão e, como tal, imbuir-se dos conhecimentos pedagógicos que fundamentam tal profissão. São esses conhecimentos que contribuem para uma melhor compreensão da estrutura e do funcionamento da instituição educacional, nas suas dimensões administrativas e pedagógicas (FELÍCIO, 2010, p. 8)

352

Por conta disso, vemos que não basta dar aula, a profissão do “ser professor” carrega uma série de questões que temos que ter o conhecimento para poder atuar nesta área. Antes da prática, necessita-se que tenhamos conhecimento do teórico, como o Plano de Curso, Plano de Aula, o Regimento Interno, entre outras coisas.

O terceiro posicionamento aqui considerado refere-se à participação efetiva dos professores/pesquisadores na construção do Projeto Político-Pedagógico. Tal participação indica a possibilidade de negar toda a tendência de individualização que o trabalho docente, sobretudo no Ensino Superior, tende a expressar. Muito pelo contrário, as ações realizadas pela atividade docente devem refletir-se no Projeto Político-Pedagógico, embora seja respeitada a especificidade de cada profissional (FELÍCIO, 2010, p. 8)

E para que este instrumento de fato funcione, como já citado neste trabalho, deve-se haver a participação de todos que fazem parte da instituição, diretores, coordenadores, professores, demais funcionários e alunos, fazendo com que isto não seja somente papéis que são exigidos por lei, mas que eles façam a diferença dentro do ambiente.

Com isso, vemos que para exercer a carreira de professor, necessita-se ter o conhecimento sobre este documento e que não basta saber que ele existe e onde está dentro da instituição, precisar utilizá-lo regularmente e colocar em práticas estas ações, embasando sua forma de ensinar nele.

## 4.2 REGIMENTO INTERNO

O Regimento Interno é um documento que é feito pela instituição, individual de cada uma, com suas normas e regras que normatizam o funcionamento pedagógico do ambiente, o mesmo atua junto ao PPP e é o norteador para as ações que devem ser desenvolvidas dentro da instituição.

É por meio do Regimento Escolar que são estruturadas, definidas e normatizadas as ações do coletivo escolar. Enquanto no PPP são apresentadas as ações educativas necessárias ao ensino e aprendizagem, o Regimento Escolar apresenta as normas, as “regras” que regem tais ações, bem como descreve o papel de cada segmento que compõe a comunidade escolar. Cabe salientar que, tanto o PPP quanto o Regimento Escolar são os primeiros documentos a serem criados e/ou atualizados, pois, conforme apontado na unidade anterior, não é possível solicitar a regularização da vida legal da instituição sem os pareceres e atos que comprovam a legalidade desses documentos. Portanto, tanto o PPP quanto o Regimento devem ser atualizados e enviados para aprovação do NRE sempre que houver necessidade ou alterações na legislação escolar (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2018, p. 9).



Para que haja um bom desenvolvimento deste regimento interno, é necessário que tenha alguns aspectos importantes e um deles seria, mais uma vez, a participação de todos os colaboradores na construção deste documento.

[...] é desta participação que se originará a sua legitimidade. É dela que surgirá a possibilidade de o Regimento Escolar não se transformar em letra morta, ou em documento nascido de imposições legais, para preencher as estantes e arquivos da escola ou da Secretaria da Educação (ZABOT, 1986, p. 64).

353

Além disso, precisa-se que este documento fique a disposição não só da escola, mas sim que os alunos também tenham conhecimento sobre ele e possam consultá-lo sempre que desejarem. Saber sobre as normas e regras da instituição de ensino que está inserido é essencial, necessita-se estar por dentro dos seus direitos e deveres daquele local.

Para que tenha uma base em relação aos princípios norteadores do Regimento interno, de qual sua importância e ter uma noção do que precisa haver no mesmo, temos a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que nos traz o Art. 206, que aborda os princípios que devem ser ministrados no ensino, dentre eles, é de destaque a questão da igualdade de condições de acesso e permanência na escola para todos; o segundo que é a liberdade que toda criança e adolescente tem de aprender; a terceira que se destaca é o pluralismo das idéias e concepções pedagógicas das instituições públicas e privadas; a quarta que seria a obrigatoriedade do ensino público; e o último e quinto que é a valorização dos profissionais da educação. (BRASIL, 1998).

Diante disso, o regimento interno além de ter um embasamento nos princípios citados acima, deve conter todos os aspectos da realidade constitucional de cada uma, tanto administrativa quanto pedagógica, visando sempre o melhor desenvolvimento profissional e educacional, dentre eles:

- I. a especificidade da natureza pedagógica da instituição escolar e do seu interesse público;
- II. a autonomia da escola como unidade coletiva de trabalho;
- III. a unidade pedagógica e administrativa da escola como instituição orgânica;
- IV. a representatividade como critério para a gestão da escola (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2018, p. 11)

Assim sendo, entendemos que é fundamental que o professor faça parte da criação do regimento interno, que tenha o conhecimento sobre e procure segui-los, além disso é importante que o mesmo apresente aos seus alunos para que fiquem cientes das regras da instituição.

#### 4.3 PLANO DE CURSO

O Plano de Curso é um documento realizado através do grupo pedagógico de cada instituição de ensino, onde cada uma especificamente possui o seu próprio, com a finalidade de

atender às características interdisciplinares exigidas. Existem algumas organizações que utilizam de duas formas de trabalho, sendo uma ligada ao coletivo de todos os educadores e a outra parte ao individual referente às particularidades de cada disciplina. Dessa forma, este é um instrumento que busca orientar e referenciar os conteúdos e os demais aspectos norteadores do mesmo.

O plano de curso é exigido em todas as instituições, por exemplo, as universidades, nas quais possuem vários cursos, onde cada um deles possui seu plano individual, especificando os objetivos educacionais a serem desenvolvidos para capacitar o estudante profissionalmente na área escolhida. Para isso, existem pontos específicos que precisam ser levados em consideração para o desenvolvimento deste instrumento:

1. O primeiro ponto a ser observado é a descrição dos **objetivos do curso**, sendo assim, o que o aluno deve esperar, quais habilidades ele terá adquirido, ao finalizar aquela formação;
2. O segundo passo será elencar quais são os **componentes curriculares**, ou seja, as disciplinas a serem cursadas;
3. Em seguida listar, por ordem, de como as **disciplinas devem ser cursadas**, ou seja, montar a grade curricular;
4. O quarto ponto é referente a questão de definir qual a **carga horária mínima** que cada disciplina deve ter, no fim somando ao todo, deve dar as horas totais do curso;
5. Também deve ser definido, quais e quantos **estágios obrigatórios** os estudantes daquele curso devem realizar para que possam se formar;
6. O sexto ponto entra na questão de como serão os **acompanhamentos** durante o curso e sobre os estágios e quais serão os **procedimentos** que devem ser tomados;
7. Por último, definir como e quais serão os modos de **avaliação** do curso, como por exemplo, por meio de provas, trabalhos individuais e/ou em grupos, seminários, participação, entre outros. (TOBASE; ALMEIDA; VAZ; 2019, p. 3)

Sendo assim, é importante que o docente ao adentrar na instituição esteja ciente ao plano curso e as especificidades que ele regulamenta, pois é com base nele que o mesmo desenvolverá sua atuação em sala de aula.

Em seguida, um modelo de como pode ser montado um plano de curso:

FIGURA 1 – Plano de Curso.

Faculdade credenciada pela Portaria MEC Nº 1.357, de 27 de outubro de 2017, publicada no DOU em 30 de outubro de 2017 | Curso reconhecido Portaria n.º 916, de 27 de dezembro de 2018 – DOU de 23 de janeiro de 2019.

PLANO DE ENSINO			
CURSO: Licenciatura em Pedagogia		PERÍODO:	ANO/SEMESTRE: 2020/02
COMPONENTE CURRICULAR:			
PROFESSOR:	COORDENADOR: Prof. Ms. Karyn Cristine Cavalheiro	Carga horária total	80 h
		Carga horária teórica	80 h
		Carga horária prática (APS)	h
PERFIL DO EGRESSO: <i>Listar aspectos do perfil do egresso para o curso a partir do PPC</i>			
COMPETÊNCIAS: <i>Listar competências para o curso a partir do PPC</i>			
HABILIDADES: <i>Listar habilidades para o curso a partir do PPC</i>			
EMENTA: <i>Copiar ementa da disciplina</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <i>Indicações bibliográficas</i>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <i>Indicações bibliográficas</i>			

Fonte: Faculdades da Indústria – IEL (2020).

Seguindo o exemplo da Figura 1, vamos explicar passo a passo de como montá-la:

1. Começa-se dizendo qual **curso** está sendo cursado, em qual **período** está sendo aplicado e em seguida o **ano/semestre**;
2. Em seguida indicar o **componente curricular**, que seriam as matérias acadêmicas que compõem o curso, creditando e também já colocando uma carga-horária pré-definida;
3. O terceiro passo, é colocar o **nome do professor** (caso você que esteja elaborando um, o seu) e o do **coordenador do curso**;
4. Em seguida, colocar a **carga horária total** do curso completo e indicar quantas horas são **teóricas** e quantas delas são **práticas**;
5. Agora vamos começar a elencar algumas questões como o **perfil do egresso**, que seria o que se espera de um profissional após o mesmo terminar seus estudos, quais habilidades, conhecimentos e competências que os alunos devem adquirir;
6. Os dois próximos passos a ser preenchidos são as questões das **competências** (compreendendo o que a formação auxiliou para a futura atuação na área) e **habilidades** (seria as questões que ele irá desenvolver em seu trabalho). Estes dois pontos estão interligados entre si;

7. No próximo espaço deve ser colocado a **ementa** da disciplina, que é um breve resumo do que será visto durante o semestre na disciplina;
8. Os dois últimos quesitos seria a **Bibliografia Básica** (referente aos materiais que são disponibilizados para as aulas) e a **Bibliografia Complementar** (são fontes a parte que irão ajudar no aprofundamento sobre o tema, caso o aluno tenha interesse).

#### 4.4 METODOLOGIA DE ENSINO

356

Metodologia de ensino é o método que a instituição utiliza para transmitir os seus conhecimentos aos educadores. A metodologia traz um conjunto de ferramentas e técnicas que o professor irá dispor-se para poder fazer o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, poderíamos qualificar a metodologia do ensino, em uma perspectiva histórico dialética da educação, como sendo um conjunto de princípios e/ou diretrizes sócio-políticos, epistemológicos e psico-pedagógicos articulados a uma estratégia técnico-operacional capaz de reverter os princípios em passos e/ou procedimentos orgânicos e sequenciados, que sirvam para orientar o processo de ensino-aprendizagem em situações concretas (MANFREDI, 1993)

Saber qual é a metodologia da instituição, entender como ela funciona e como se aplica, é fundamental na hora de lecionar. Sabe-se que cada professor tem um modo de ensinar, porém os mesmos devem seguir o modelo padrão que a organização exige.

(...) a metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos alunos. Cada professor utiliza um método para tal, em busca da melhor forma de motivar crianças e jovens, direcionando-os ao aprendizado.

Logo, é possível perceber que é a soma de atitudes que molda a forma como os **professores** ministram as suas aulas e lidam com o conhecimento transmitido aos seus alunos (ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO, 2020)

Existem diversas metodologias no processo pedagógico, algumas delas que gostaríamos de situar é a metodologia de ensino tradicional; sociointeracionista; construtivista e as metodologias ativas.

Referindo-se a tradicional, caracterizada pelo fato de que o professor é o centro, o transmissor do conhecimento e os alunos ouvintes, que absorvem estes saberes, não havendo um vínculo entre professor/aluno, pois os mesmos enxergam o educador como autoridade.

O ensino na metodologia tradicional é feito a partir de aulas padronizadas e materiais prontos, comumente em forma de apostilas. Por meio desses recursos, os alunos estudam com o objetivo de adquirir conhecimentos técnicos e alcançar boas notas. Para auxiliar aqueles que não conseguem atingir o mínimo solicitado pela escola, existem as atividades de recuperação (ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO, 2020)

Sendo assim, este instrumento metodológico é designado por não ser dinâmico, pois os estudantes não conseguem dialogar e expor suas ideias entre os conteúdos apresentados.

A metodologia sociointeracionista é uma vertente da metodologia tradicional, pois a mesma é especificada por meio da motivação, para que os alunos realizem atividades em equipe, com o intuito de criar aproximações e vínculos entre os estudantes, desenvolvendo assim as habilidades socioemocionais.

Na teoria sociointeracionista de Lev Semenovitch Vigostky, um princípio básico a ser considerado é o de que a aprendizagem propulsiona o desenvolvimento. A sua teoria dá ênfase às relações interativas e aos processos de mediação que vão resultar na aprendizagem, além do processo dinâmico entre os sujeitos (MORALES; MAGGI; SILVEIRA; RAMIRO; 2016)

357

Com isso, esta metodologia busca promover a independência dos alunos, incentivando-os a sempre procurar por diferentes resultados, renovando a cada assunto pesquisado, possibilitando criar novas formas e modos de saber lidar com as pessoas além das adversidades que possam existir ao longo do percurso, buscando por soluções inovadoras que os auxiliem entre o conteúdo abordado e também a desenvolver as relações sóciointeracionista entre os colegas, trazendo benefícios a estes, sendo alguns deles:

A intenção é que esses estudantes, com todos esses benefícios, desenvolvam habilidades socioemocionais, como:

- proatividade;
- pensamento crítico;
- colaboração com colegas;
- criatividade;
- perseverança (ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO, 2020)

Outra metodologia é a construtivista, que como aponta WPensar (2020): “Essa metodologia de ensino entende que o aluno é a peça central na aprendizagem. Por isso, ele deve ser estimulado a conquistar independência, resolver problemas e elaborar hipóteses e perguntas”. Ao inverso da tradicional, a mesma visa colocar o aluno como o personagem principal do seu aprendizado, neste contexto o docente tem o papel de ser facilitador dentre esse conhecimento estudado, mediando os mesmos e também procurando constantemente atender às necessidades específicas de cada um deles, trazendo sempre diversas formas de ensino com o intuito de promover o entusiasmo no estudante enquanto seu processo educacional.

Nesta concepção de ensino, não precisa necessariamente de avaliações, pois a mesma compreende que o aluno constrói seu raciocínio lógico entrelaçado com o conhecimento aos poucos, criando assim suas próprias opiniões, refletindo em cada debate e conteúdo transmitido.

Por fim, a metodologia ativa é um instrumento que tem por objetivo estimular o processo de construção do conhecimento, para que o estudante saiba ter uma postura ativa diante das situações práticas de momentos desafiadores e reais.

É uma concepção educativa, que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiadores e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade (FREIRE, 2006)

Ainda Berbel (2016) reforça com o autor, ao definir as metodologias ativas como formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando situações reais ou simuladas, visando solucionar os desafios advindos essencialmente da prática social, em seus diferentes contextos.

Portanto, esta metodologia educativa busca tornar o aluno em um ser autônomo, no centro de sua aprendizagem, para que possa desenvolver habilidades ao longo de suas experiências nos diferentes âmbitos, provocando um olhar mais amplo diante das perspectivas.

#### 4.5 EMENTA

A ementa é um breve resumo de tudo que deve conter dentro da disciplina que será ministrada, a mesma deve informar o que será trabalhado durante o semestre e de que modo, sendo apresentada no primeiro dia de aula, para que a turma esteja ciente de tudo que irá ocorrer.

Na hora de se elaborar a ementa o professor deve tomar alguns cuidados, o mesmo deve analisar o que se pede para que seja dado durante o semestre, para só assim montar os conteúdos que serão estudados e para isso algumas orientações precisam ser seguidas:

1. Para começar a elaboração dos **conceitos e procedimentos da disciplina**, necessita-se utilizar frases nominais, ou seja, sem verbo;
2. A **composição do texto** deve ser contínua, ou seja, que tenha uma ordem que faça sentido sobre o que será estudado durante o semestre, neste momento deve ser elencado itens, podendo ser um abaixo do outro ou separados pelo ponto e vírgula;
3. Lembre-se! Ao realizar a elaboração da ementa deve ser colocado os **conteúdos curriculares** e estes devem também estar **prescritos no Projeto Político Pedagógico**, cuidado para não confundir com outras questões;
4. A ementa irá **obrigatoriamente compor o Plano de Curso**, então não esqueça de anexá-lo no mesmo; (PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO UNESP - PROGRAD, 2013, p. 2 - 3)

Um exemplo de ementa que poderia ser seguido:



FIGURA 2 - Ementa de uma disciplina de Educação, Artes e Ludicidade III.

		<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>		1) ANO	2) SEM.
				2003	2º
3) UNIDADE Faculdade de Formação de Professores		4) DEPARTAMENTO Educação			
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA Educação, Artes e Ludicidade III	(X) obrigatória eletiva ( ) universal ( ) definida ( ) restrita	7) CH 45	8) CRÉD 2	
9) CURSOS PEDAGOGIA		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA		SEMANAL	SEMESTRAL
		TEÓRICA		1	15
		PRÁTICA		1	30
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
TOTAL		2	45		
11) PRE-REQUISITO (A): Educação, Artes e Ludicidade II			12) CÓDIGO		
11) PRE-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO:			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS  Analisar o papel da ludicidade na formação humana e no processo educativo escolar básico, considerando sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança.					
14) EMENTA - A ludicidade na formação humana e na educação escolar básica, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança.					
15) BIBLIOGRAFIA  BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo, SUMMUS, 1984. CHATEL, J. O jogo e a criança. São Paulo, SUMMUS, 1987. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática de educação física. São Paulo, Scipione, 1989 (Série Pensamento e Ação no Magistério) FRITZEN, Silvino José. Jogos recreativos. Petrópolis, Vozes, 1989. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1980. LEBOVICI, S. e DIAKTINE, R. Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.					
16) PROFESSOR PROPONENTE		17) CHEFE DO DEPARTAMENTO		18) DIRETOR	
DATA	ASSINATURA/MAT.	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA

Fonte: Faculdade de Formação de Professores - UERJ (2011)

Com isso vemos que a ementa da disciplina é de suma importância ao professor, tendo-a, o mesmo não ficará perdido e poderá seguir uma linha de raciocínio que fará sentido, deixando a disciplina em um modo mais prático e fácil para os alunos.

#### 4.6 PLANO DE AULA

O Plano de aula é um instrumento desenvolvido pelo professor e é fundamental para que as aulas possam ocorrer da melhor maneira possível, tanto para o docente, quanto para os alunos, garantindo uma aprendizagem integral. O mesmo ainda auxilia caso o educador venha a precisar a se ausentar algum dia, fazendo com que o substituto, possa entender o que precisa ser

passado e não fique perdido, além disso o plano de aula ajuda na visualização da dinâmica da aula.

O planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes (FRANCISCO, 2010)

Para construir um planejamento não é só resolver qual tema será dado no dia. Precisa-se pensar e elaborar planos de aula, que façam sentido e que tenham sequência dos assuntos que serão abordados. A seguir, será apresentado alguns pontos a serem pensados durante o desenvolvimento de um plano de aula e como desenvolvê-lo:

1. No primeiro momento, devemos pensar qual é **tema** que queremos desenvolver, levando sempre em consideração a ementa e o plano de curso da disciplina que está sendo ministrada;
2. Segundo passo, é elaborar os **objetivos** a serem trabalhados, sendo o objetivo geral (aquele em que você irá apresentar a ideia central, tema, daquela aula em questão) e os específicos (onde será especificado pontos importantes que serão trabalhados sobre a temática que está sendo desenvolvida);
3. Terceiro passo a ser pensado, é referente a **ementa da disciplina**, conforme a mesma solicita adequando a cada curso, pois nela estará quais serem os conteúdos que devem ser trabalhados;
4. Quarto momento, o professor irá explicar detalhadamente o **desenvolvimento da aula**, nela estará o passo a passo de como irá se seguir, é importante que o educador deixe esta parte o mais detalhado possível, pois caso haja falta ou precise se ausentar, quem substituir saberá como prosseguir;
5. Quinto ponto, é referente aos **materiais** a serem utilizados, podem ser eles como, os projetores, notebook, laboratório, biblioteca ou também materiais manuseáveis, sempre deixar bem claro tudo o que será preciso, pois também ajuda na organização;
6. Sexto passo, é um dos mais importantes, a **avaliação**, onde será descrito a forma que o professor irá avaliar para poder acompanhar o desenvolvimento e compreensão dos alunos em relação aos assuntos abordados;
7. Por último, é importante sempre que o professor **referencie as fontes** que utilizou para desenvolver o plano de aula, deixando-as também disponíveis aos alunos, para que os mesmos possam consultar quando quiser ou for necessário. (SPUDEIT, 2014, p. 3 - 4)

Um modelo de plano de aula que poderia ser seguido:

FIGURA 3 - Plano de Aula

Faculdade reconhecida pela Portaria MEC Nº 1.357, de 27 de outubro de 2017, publicada no DOU em 30 de outubro de 2017 | Curso reconhecido Portaria n.º 916, de 27 de dezembro de 2018 – DOU de 23 de janeiro de 2019.

FACULDADES DA  
INDÚSTRIA

361

<b>PLANO DE AULA</b>
<b>nº de aulas</b> <i>(quantas aulas serão necessárias para desenvolver a sequência didática)</i>
<b>PERFIL DO EGRESSO:</b> <i>Listar aspectos do perfil do egresso a partir do recorte da disciplina</i>
<b>COMPETÊNCIAS:</b> <i>Listar competências a partir do recorte da disciplina</i>
<b>HABILIDADES:</b> <i>Listar habilidades a partir do recorte da disciplina</i>
<b>DESAFIO</b>
<i>Inserir desafio da jornada</i>
<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>
<i>Qual situação pontual do desafio está sendo trabalhada nesse momento?</i>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>
<i>Como o professor pretende abordar a temática junto a seus alunos?</i>
<b>AValiação</b>
<i>Caso haja alguma avaliação a ser realizada, qual seria o tipo de avaliação realizado?</i>
<b>COMPOSIÇÃO DA NOTA</b>
<b>OBSERVAÇÕES GERAIS</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>

Fonte: Faculdades da Indústria - IEL (2020)

Seguindo o exemplo da Figura 3, vamos explicar passo a passo de como montá-la:

1. Para iniciar o Plano de Aula, indicar quantas **aulas** serão necessárias para se trabalhar a temática escolhida;
2. Em seguida, listar aspectos que estão no **perfil do egresso** que serão desenvolvidos durante estas aulas;
3. O terceiro passo é listar **competências** que serão desenvolvidos durante estas aulas;
4. E em seguida quais são as **habilidades** que os alunos irão desenvolver durante este momento;
5. No quinto passo você irá inserir os **desafios** que os alunos irão encontrar e terão que superar durante as aulas desta temática;
6. Com o desafio exposto, qual aprendizado os alunos irão adquirir? Neste espaço de **situações de aprendizagem** você irá elencar esta questão;
7. No sétimo espaço é elencado como será o **desenvolvimento da aula**, tudo que será realizado, tomando cuidado para deixar o mais detalhado possível;

8. No quesito **avaliação**, irá ser apontado de que forma será avaliado este processo, um trabalho, seminário, participação, observação ou se só será cobrado em prova, entre outros.
9. Na questão da **composição da nota**, deve ser descrito quais são os critérios que os alunos terão que atingir para conseguir a nota total, que será somada em conjunto das demais para atingir a média final;
10. Na décimo quesito são as **observações gerais**, aonde poderá ser colocado questões que devem ser verificadas durante as aulas ou materiais que são necessários para aula, ou seja, este espaço é destinado para observações que você considerar relevantes a serem expostas;
11. Por fim, indicar quais as **referências**, os materiais que foram utilizados para formular esta aula e que os alunos possam consultar para estudar, utilizando para se aprofundar no assunto.

362

Além desses aspectos, para compor um bom plano de aula, deve-se ter clareza no que está sendo proposto, sendo ele algo que articule a teoria com a prática, fazendo com que os alunos consigam absorver melhor aquilo que está sendo passado. Destaca-se ainda que para poder ter uma boa aula, é muito importante que o professor sempre esteja atualizado, utilizando metodologias diversificadas e inovadoras que ajudem o estudante na hora da aprendizagem. Além disso, outro ponto importante é que não é somente para o professor, mas também para o aluno, são as referências de diversos lugares, buscando fontes que possam fazer com que a aula não fique somente com uma opinião, mas que sim, surjam debates sobre o tema.

Com isso, sempre é bom lembrar que o plano de aula é um instrumento que irá te auxiliar na aula e no seu planejamento durante a semana, mês ou semestre, mas ele não precisa ser algo fixo, que deve ser seguido à risca, sem oportunidade para alterações. O professor deve ser sempre flexível nestas questões e saber lidar com os imprevistos que podem vir a surgir, fazendo com que a aula seja mais leve para ambos os lados e que o aprendizado significativo aconteça.

Vemos que para poder atuar como professor no ensino superior e cursos técnicos necessita-se de muito mais que só conhecimentos na sua área de atuação, precisa ter o domínio teórico da profissão. Conforme foram apresentadas neste capítulo saber planejar as questões norteadoras do ensino através dos instrumentos pedagógicos (Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Plano de Curso, Metodologia, Ementa e Plano de Aula) são essenciais para que sua atuação dentro e fora de sala de aula sejam eficazes tanto para o professor, quanto para seus alunos.

Para finalizar, Freire (2006) nos aponta: “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção do mundo.

Ensinar não é transferir o conhecimento”. A sala de aula precisa de professores inovadores, que lutem pela educação e seus alunos, que procurem sempre optar pelo melhor conteúdo e conhecimentos que irão agregar e fazer a diferença na vida dos estudantes, pois um professor que marca a vida de um aluno, faz com que o mesmo reproduza suas boas ações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância de um professor universitário e de cursos técnicos, para obter as noções iniciais de didática para atuação em sala de aula, nota-se o quanto é necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para recebê-los e auxiliarem neste ingresso, pois alguns chegam nesta profissão sem ter o mínimo de conhecimento do que deve ser desenvolvido em sala de aula, ou seja, muitos deles possui uma vasta experiência, porém não sabe como manusear estes saberes durante as aulas, conseqüentemente pode acabar prejudicando não somente o docente, mais como as turmas onde ele irá lecionar.

Para realizar este trabalho, as acadêmicas tiveram algumas dificuldades, pela questão de ter que desenvolvê-lo totalmente de maneira remota. Quando surgiu-se a ideia, foi de grande entusiasmo por toda a equipe, por ser um tema interessante e tão pouco falado, porém houveram empecilhos durante a realização da mesma. A entrevista foi o que ocasionou mais demora e atraso no progresso do artigo, pois para ter contato com as instituições já houveram alguns problemas, pois muitas não atendiam ou não retornavam o contato, após conseguir-se alguns emails que pudessem ser enviados as entrevistas, muitos não responderam e os que retornaram acabaram por demorar um tempo que não estava previsto, o que dificultou na continuidade do trabalho e assim ocorreu atrasos na construção do mesmo.

Considerando os dados obtidos, as coordenadoras que responderam fizeram com que as acadêmicas ficassem surpresas, pois nas instituições em que estas atuam já ocorre um suporte ao professor que está entrando e começando a lecionar, o que foi um resultado contrário das pesquisas iniciais sobre a temática que as integrantes do grupo realizaram, já que o mesmo havia mostrado que os professores acabam por ficar desamparados neste momento. Consideramos então, que as respostas que obtivemos foram de grande valia nos mostrando uma nova perspectiva e que nos auxiliou a chegar ao nosso objetivo, que foi alcançado.

As acadêmicas gostariam de ressaltar mais uma vez que os conhecimentos sobre o Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, Plano de Curso, Metodologia, Ementa e Plano de Aula são de extrema importância na carreira de um professor, sendo ele docente universitário e de cursos técnicos ou não, o não conhecimento sobre esses pontos pode acarretar em uma série de dificuldades que podem ser prejudiciais tanto para o trabalho do indivíduo, quanto para aqueles que irão obter conhecimentos com o mesmo, é de grande valia instruir-se sobre estas questões.



Para futuros trabalhos, gostaria-se de sugerir que o mesmo pudesse ser realizado presencialmente nas instituições de ensino, tendo um acompanhamento mais próximo aos professores para que haja a oportunidade de observar qual é o ponto de vista dos mesmos e entender quais são as maiores dificuldades no início da licenciatura.

## 6. REFERÊNCIAS

BACCON; ARRUDA. **Estilos de gestão da sala de aula: uma análise a partir da ação docente**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.10, n.2, p.467-487, jul/dez. 2015

BATISTA, Eliane Regina Martins; (apud. MORSONI, Marília Costa, 2000). **Políticas de formação para o professor do ensino superior**. Disponível em: <<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0160.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2020.

BELTHER, Josilda. **Didática I**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez** (livro eletrônico): Uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL. Edição do Kindle, 2016.

BRASIL (1996). **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL (1998). **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1998**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; BRITO, Taita Talamira Rodrigues; CICILLINI, Graça Aparecida. **Dormi aluno (a)... Acordei Professor (a): Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior**. In: 29ª Reunião Anual da ANPEd (Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: Desafios e Compromissos). Caxambu, MG, 2006

DELORS, J. (org.). (2005). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed.

ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO. **Metodologia de ensino: Tudo o que você precisa saber sobre o tema!**. Disponível em: <<https://blog.elevaplataforma.com.br/metodologia-de-ensino/>>. Acesso em: 24 nov. 2020

FACULDADES DA INDÚSTRIA – IEL. **Plano de aula**. Acesso em: 01 dez. 2020

FACULDADES DA INDÚSTRIA – IEL. **Plano de curso**. Acesso em: 01 dez. 2020.

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - UERJ. **Ementa da disciplina**. Disponível: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/ementas/EDUCA%C7%C3O,%20ARTES%20E%20LUDICIDADE%20III.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2020

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **O papel do professor/pesquisador na construção do projeto político pedagógico no Ensino Superior**. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/3197/2337/>>. Acesso em: 17 nov. 2020.



FERENC, Alvanize Valente Fernandes; MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti; **Formação docente para o Ensino Superior**. Disponível em: <<https://www1.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria?download=17:formao-docente-para-o-ensino-superior>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **A importância do Plano de Aula**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-importancia-plano-aula.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FRANÇA, Luísa. **A formação continuada e a sua importância para manter o corpo docente atualizado**. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/a-formacao-continuada-e-a-sua-importancia-para-manter-o-corpo-docente-atualizado/#:~:text=A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20de%20professores,cada%20vez%20maior%20aos%20alunos>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FRANÇA, Luísa. **Entenda os maiores desafios do coordenador pedagógico**. Disponível: <<https://www.somospar.com.br/coordenador-pedagogico-desafios/>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

FRANÇA, Luísa. **Saiba o que é o Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Disponível em: <[https://www.somospar.com.br/saiba-o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico/#:~:text=O%20Projeto%20Pol%C3%ADtico%20Pedag%C3%B3gico%20\(PPP\)%20%C3%A9%20um%20instrumento%20que%20reflete,da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20\(LDB\)](https://www.somospar.com.br/saiba-o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico/#:~:text=O%20Projeto%20Pol%C3%ADtico%20Pedag%C3%B3gico%20(PPP)%20%C3%A9%20um%20instrumento%20que%20reflete,da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20(LDB))>. Acesso: 17 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, 21. ed. 2006.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia de Ensino - Diferentes concepções**. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod\\_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MASETTO, M. **Professor Universitário: um profissional da educação na atividade docente**. Docência na Universidade. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=125761-pceb011-12-1&category\\_slug=setembro-2019&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=125761-pceb011-12-1&category_slug=setembro-2019&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 out. 2020.

MONTEIRO, Gabriela Clotilde dos Santos; MAIA, Helenice. **Formação docente: A disciplina didática no curso de licenciatura em pedagogia**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

MORALES, Renata Santos de; MAGGI, Noeli Reck; SILVEIRA, André Luis Marques da; RAMIRO, Juliana Figueiró; **Contribuições do sociointeracionismo para a aprendizagem de um idioma em plataformas digitais**. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/download/16732/13489/>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

NOÉ, Marcos. **Plano de Curso**. Disponível: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/plano-curso.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2020

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. Porto: Ed. Porto, 1991.

PACHANE, Graziela Giusti. **Teoria e prática na formação de professores universitários: elementos para discussão**. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (orgs.). *Docência na Educação Superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v.5).

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 192 p.

PIMENTA, Selma Garrido; et al. **A construção da didática no GT Didática–análise de seus referenciais**. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. 279 p.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO UNESP - PROGRAD. **Orientações teórico-práticas sobre o Projeto Político-Pedagógico**. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/Home/prograd/orientacoes-cenepp---criacao-ppp.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2020

QUIQUETO, Ana Maria. **O que é didática e qual sua importância para bom desempenho no dia a dia da sala de aula**. Disponível em: <<https://blog.maxieduca.com.br/didatica-importancia-sala-de-aula/>>. Acesso em: 26 out. 2020.

OLIVEIRA, Michelle Cristina de Souza Mendes de; MELO, Marlene Catarina de de Oliveira Lopes; OLIVEIRA, Marcelo Henrique de; PAIVA, Kely César Martins de; (apud. PAIVA, 2007) **A Influência da “Vivência Docente” na Formação e Desenvolvimento de Competências Profissionais Docentes: uma percepção de mestrandos em administração**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ47.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

ORO, Maria Consoladora Parisotto; BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia. **Formação Pedagógica para docência universitária: Estudos das condições de cursos bacharelados de uma IES pública**. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1237/613>>. Acesso em: 25 out. 2020.

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **O coordenador de curso: atribuições e desafios atuais**. Disponível em: <<http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-coordenador-de-curso-atribuicoes-e-desafios-atuais>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Gestão Escolar e Legislação Educacional: Unidade 2 - Regimento Escolar: sua Importância e Relações com os Demais Documentos Escolares**. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao\\_em\\_foco/legislacao\\_escolar\\_unidade2.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/legislacao_escolar_unidade2.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SITE PROVA FÁCIL. **Avaliação docente: qual sua importância?**. Disponível em: <<https://www.provafacilnaweb.com.br/blog/avaliacao-docente-qual-sua>>

importancia/#:~:text=Mais%20que%20mensurar%20a%20qualidade,alunos%20em%20sala%20de%20aula.&text=Devido%20a%20todas%20essas%20caracter%C3%ADsticas,instrumento%20eficiente%20de%20gest%C3%A3o%20educacional>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SOUSA, Gabrielle Barbosa (apud. CUNHA, Ana Maria de Oliveira; BRITO, Taita Talamira Rodrigues; CICILLINI, Graça Aparecida. 2006). **Formação continuada de professores do ensino superior: Composição Organizativa da Identidade docente**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13058/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Gabrielle%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

367

SOUSA, Gabrielle Barbosa (apud. CUNHA, Maria Isabel da., 2007). **Formação continuada de professores do ensino superior: Composição Organizativa da Identidade docente**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13058/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Gabrielle%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

SOUSA, Gabrielle Barbosa. **Formação continuada de professores do ensino superior: Composição Organizativa da Identidade docente**. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13058/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Gabrielle%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

SOUZA, Ilma Farias de. **A formação e a prática do professor universitário na contemporaneidade**. Disponível em: <[https://monografias.brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-formacao-pratica-professor-universitario-na-contemporaneidade.htm#indice\\_5](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-formacao-pratica-professor-universitario-na-contemporaneidade.htm#indice_5)>. Acesso em: 26 out. 2020.

SPUDEIT, Daniela. **Plano de Ensino x Plano de aula**. Disponível em: <<http://files.tecnicoembiblioteca.webnode.com/200000019-e8fede9f7b/Plano%20de%20aula%20e%20plano%20de%20ensino.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

TEIXEIRA, Maria Cláudia. **Metodologia do Ensino Superior**. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/984/5/Metodologia%20do%20ensino%20superior.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

TOBASE, Lucia; ALMEIDA, Denise Maria de; VAZ, Débora Rodrigues; **Plano de Aula: Fundamentos e Prática**. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4505701/mod\\_resource/content/2/TEXT0%20PLANO%20DE%20AULA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4505701/mod_resource/content/2/TEXT0%20PLANO%20DE%20AULA.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TORRES, Suzana Rodrigues. **Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática?** In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M.N.S. (Orgs). O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança, 6a edição. São Paulo: Loyola, 2007.

VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. **Contribuindo para a formação de professores universitários: relatos de experiências**. In: MASETTO, Marcos T. Docência na universidade. Campinas, SP: Papirus, 1998. - (Coleção Práxis).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência universitária na educação superior**. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2020.

VEIGA, I.V. (org). **Lições de Didática**. São Paulo: Papirus, 2006.

WPENSAR. **Metodologias de ensino que você deveria conhecer.** Disponível em: <<https://blog.wpensar.com.br/pedagogico/metodologias-de-ensino/#:~:text=O%20construtivismo%20%C3%A9%20uma%20metodologia,a%20pe%C3%A7a%20central%20na%20aprendizagem.>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

ZABOT, Nircélio. **O regimento escolar como instrumento de organização administrativa e pedagógica da comunidade escolar.** Revista Brasileira de Administração da Educação, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 63-66, jul./dez. 1986.